O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 22/08/2024 - 06:00

Articuladores do partido de Marçal são investigados por negócios com o PCC

Articuladores de sigla de Pablo Marçal trocavam carros por cocaína, diz polícia

Investigação apura envolvimento de dois homens da confiança do presidente nacional do PRTB em operações de tráfico de drogas do PCC; indiciados, eles alegam inocência

estadaodigital#erika@jlibris.com.br

HEITOR MAZZOCO
MARCELO GODOY

Antigos aliados do presidente nacional do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB) e articuladores informais da legenda de Pablo Marçal foram indiciados, em investigação da Polícia Civil, por trocar carros de luxo por cocaína para o Primeiro Comando da Capital (PCC), financiando o tráfico de drogas e dividindo os seus lucros. A apuração policial envolve Tarcísio Escobar de Almeida, ex-presidente estadual do PRTB – partido pelo qual o influenciador digital disputa a Prefeitura de São Paulo –, e Júlio César Pereira, o Gordão, sócio de Escobar que participou de eventos do PRTB.

Com forte atuação nas redes sociais, a candidatura de Marçal tem crescido nas pesquisas de intenção de voto. No levantamento da AtlasIntel divulgado ontem, ele aparece com 16,3%, atrás do deputado federal Guilherme Boulos (PSOL), com 28,5% das intenções de voto, e do prefeito Ricardo Nunes (MDB), com 21,8% (*mais informações na página ao lado*).

Escobar e Gordão eram homens de confiança de Leonardo Alves Araújo, o Leonardo Avalanche, presidente nacional do PRTB e fiador da candidatura de Marçal. No dia 18 de março, Avalanche nomeou Escobar para ocupar a presidência estadual da legenda em São Paulo, mas ele ficou apenas três dias no cargo, sendo afastado, oficialmente, porque "não tinha título de eleitor".

Mesmo assim, Escobar continuou a se apresentar como presidente estadual do partido em reuniões políticas até o caso ser revelado pelo **Estadão** em maio. Ele chegou a participar de eventos com a presença de Marçal, que se filiou ao PRTB em 5 de abril e teve sua pré-candidatura confirmada pela legenda em 24 de maio. Apesar da atuação nos bastidores, Escobar e Gordão não foram vistos em agendas públicas do candidato do PRTB na campanha eleitoral, como debates, sabatinas e caminhadas pela cidade.

Procurados, os indiciados negaram qualquer ligação com a facção criminosa. Avalanche disse ter rompido com Escobar após as primeiras notícias do **Estadão**. Depois da publicação da reportagem, Marçal comentou pelas redes sociais não pedir "certidão negativa de ninguém". "Já tirei 20 mil fotos nessa campanha." Em entrevista recente, antes do debate na TV Band, ele afirmou que Avalanche é quem devia explicações sobre as suspeitas.

PEN DRIVE. Escobar e Gordão foram indiciados pela polícia em 2023. As investigações continuam. Foram iniciadas em 6 de agosto de 2020, quando os policiais apreenderam com Francisco Chagas de Sousa, o Coringa – dono de uma adega na zona leste de São Paulo –, uma arma, drogas, um telefone celular e um pen drive. Segundo a polícia, no pen drive havia "material relacionado ao controle de integrantes do PCC".

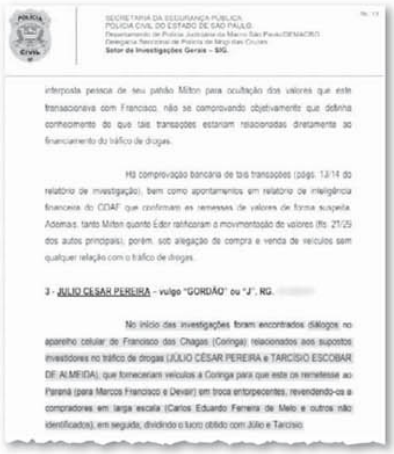
A 1.ª Vara de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores da Capital autorizou a continuidade das investigações, que concluíram que Coringa atuava "diretamente" no tráfico interestadual. Ele usava automóveis como forma de pagamento de drogas que adquiria no Paraná e para transportar entorpecentes aos seus "clientes", traficantes "em larga escala" na Paraíba e em São Paulo. Nas conversas telefônicas de Coringa, os policiais acharam ligações para Gordão.

O nome de Escobar surge em 30 de julho de 2020. Naquele dia, Gordão pede a Coringa ajuda para vender uma BMW X5. E diz que Escobar lhe explicaria o negócio. Segundo os investigadores do caso, o lucro do tráfico de drogas obtido por Coringa seria dividido com Gordão e Escobar.

"Nos diálogos mantidos entre ambos (*Coringa e Gordão*), ficou evidente tratar-se de negociação de veículos com o fim de que sejam trocados por drogas", escreveram os investigadores chefiados pelo delegado Alex Endo, da Delegacia Seccional de Mogi das Cruzes.

Embora a droga não passasse diretamente pelas mãos dos acusados, afirmam os policiais, eles tinham pleno conhecimento de que os valores que entregavam a Coringa, "seja em espécie ou por meio de automóveis", seriam usados para a aquisição de drogas, "gerando lucro exorbitante – ou seja, que jamais aufeririam se houvesse uma mera comercialização de carros".

De acordo com a polícia, o esquema funcionaria da seguinte forma: Escobar e Gordão, investidores no tráfico, entregavam veículos a Coringa, que os enviava ao Paraná para serem trocados por grandes quantidades de drogas. Os entorpecentes eram então revendidos a compradores em larga escala e o lucro obtido era dividido entre os três.


SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
Departamento de Polícia Judiciária da Macro São Paulo(DEMACRO)
Delegacia Seccional de Polícia de Mogi das Cruzes
Setor de Investigações Gerais – SIG.

interposta pessoa de seu pai/não Milton para ocultação dos valores que este transacionava com Francisco, não se comprovando objetivamente que detinha conhecimento do que tais transações estariam relacionadas diretamente ao financiamento do tráfico de drogas.

Há comprovação bancária de tais transações (págs. 13/14 do relatório de investigação), bem como apontamentos em relatório de inteligência financeira do COAF que confirmam as remessas de valores de forma suspeita. Ademais, tanto Milton quanto Éder ratificaram a movimentação de valores (fls. 21/29 dos autos principais), porém, sob alegação de compra e venda de veículos sem qualquer relação com o tráfico de drogas.

3 - JULIO CESAR PEREIRA - vulgo "GORDÃO" ou "J", RG.

No início das investigações foram encontrados diálogos no aparelho celular de Francisco das Chagas (Coringa) relacionados aos supostos investidores no tráfico de drogas (JÚLIO CÉSAR PEREIRA e TARCISIO ESCOBAR DE ALMEIDA), que forneceriam veículos à Coringa para que este os remetesse ao Paraná (para Marcos Francisco e Devair) em troca entorpecentes, revendendo-os a compradores em larga escala (Carlos Eduardo Ferreira de Melo e outros não identificados), em seguida, dividindo o lucro obtido com Júlio e Tarcísio.

Trecho do inquérito que cita os nomes de Gordão e de Escobar

Acusação
Na campanha, Marçal tem insinuado, sem apresentar provas, que Boulos (PSOL) é usuário de cocaína

EVENTOS DO PRTB. Apesar de ter figurado oficialmente como presidente estadual do PRTB por apenas três dias, Escobar participou de diversos eventos e encontros partidários depois de seu afastamento, ainda em março. Nessa lista há, inclusive, uma reunião na Assembleia Legislativa de São Paulo ao lado de Avalanche. Segundo o advogado Joaquim Pereira de Paulo Neto, que se tornou presidente da legenda em São Paulo, o verdadeiro comandante da sigla ainda era Escobar, pelo menos até o **Estadão** revelar sua relação com o PCC.

Uma semana depois de deixar oficialmente a presidência partidária, Escobar teve um encontro com o vice-prefeito de Santo André, Luiz Zacarias (PL), como representante do PRTB. Zacarias disputa a eleição deste ano e nega conhecimento sobre as investigações envolvendo Escobar. Em abril, o ex-presidente do PRTB paulista participou de evento de apoio ao pré-candidato Marcelo Lima (Podemos), em São Bernardo do Campo, também no ABC Paulista.

A assessoria de imprensa de Lima afirmou que a construção da aliança com o PRTB, para a eleição de prefeito em São Bernardo do Campo, passou por um contato direto com a Executiva Nacional do PRTB, sem influência do Diretório Estadual. "Salientamos ainda que nunca existiu qualquer associação direta com a pessoa mencionada na matéria."

Há registros de locação de aeronave para participação de reuniões políticas em Marília, interior paulista, em viagem feita em maio por Marçal e Escobar, entre outros. Na ocasião, eles se encontraram com João Pinheiro, então pré-candidato pelo PRTB na cidade. Escobar também participou de encontros nas regiões de São José do Rio Preto, Olímpia e Catanduva, sempre se apresentando e sendo apresentado como presidente do partido.

ALIANÇAS. A atuação pública de Gordão no partido foi mais discreta. Ele aparece apenas em uma reunião política em Pindamonhangaba. O encontro ocorreu em abril e reuniu o então pré-candidato Ricardo Piorino (PL) para discutir alianças para este ano. Por nota, Piorino afirmou que não há relação entre os integrantes do PRTB da cidade com os investigados. "Temos a informar que nossa coligação 'Pinda Pra Frente' é integrada pelo PRTB, todavia não existe nenhum outro vínculo que não seja político-partidário", disse.

Em junho, após o **Estadão** revelar o indiciamento de Escobar por associação ao PCC, ele e Avalanche romperam. O motivo, porém, teria sido político. As divergências partidárias em âmbito nacional aumentaram com acusações feitas por ex-aliados de Avalanche. Em vídeo, Joaquim de Paulo Neto e Escobar afirmaram que Avalanche não cumpriu acordos e se sentiam traídos. ●

COLABOROU ADRIANA VICTORINO

Em celular, conversas sobre o 'batismo' de membros do PCC

Em buscas feitas na casa de Júlio César Pereira, o Gordão, os policiais civis encontraram um telefone celular onde conseguiram recuperar conversas relacionadas ao PCC. Em um dos áudios, Gordão conversa com Rafael Silva Peixoto, o Buchecha. Este disse que tinha uma lista com "nomes completos, quebrada e batismo". Seria uma referência ao controle feito por líderes da facção dos membros sob seu comando. "As informações estavam no pen drive usado pela facção criminosa como forma de controle de inclusão e exclusão de membros", escreveram os investigadores. ● H.M., M.G. E A.V.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 8

Copyright © Clipclap 2025.